

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Richard Vitoria Dartora

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO
NAS OPERAÇÕES DE AMPLO ESPECTRO**

**Resende
2019**



APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOCTRINA NA AMAN

**AMAN
2019**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE AMPLO ESPECTRO

AUTOR: RICHARD VITORIA DARTORA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 14 de outubro de 2019

Richard Vitoria Dartora – Cad Cav

Richard Vitoria Dartora

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO
NAS OPERAÇÕES DE AMPLO ESPECTRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares.

Orientador: Cap Cav Viniccius Manoel **Arruda** do Nascimento

**Resende
2019**

Richard Vitoria Dartora

**O EMPREGO DO PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO
NAS OPERAÇÕES DE AMPLO ESPECTRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares.

Aprovado em _____ de _____ de 2019.

BANCA AVALIADORA:

**VINICIUS MANOEL ARRUDA DO NASCIMENTO – Cap Cav
Orientador**

**ANDRÉ VICTOR FLORES COLPO – Maj Cav
Avaliador**

**LORENZONI – Cap Cav
Avaliador**

**Resende
2019**

AGRADECIMENTOS

Após uma longa jornada, é chegada a hora de encerrar um ciclo.

Sou eternamente grato a Deus, a minha família e amigos, que a todo momento estiveram ao meu lado me apoiando e dando força para que essa formatura se tornasse realidade. Agradeço em especial aos meus Pais, Fernando e Rosemeri, por terem me dado amor, educação e incentivo incondicional. A minha mãe de coração, Flávia, que sempre me amparou e orientou sabiamente.

Meus avós, Aufélio e Rosalina que me deram carinho, suporte, sendo referência e fonte de inspiração.

Agradeço a todos meus irmãos, Gisele, Kimberli, Alexia e Vitor que acreditaram em mim e compreenderam minha ausência.

A minha namorada, Anellise, que muito alegrou meu dia a dia, agradeço todo amor e atenção comigo.

E a Deus, por ter dado a força para superar as dificuldades encontradas e chegar até onde cheguei

Passado muitos momentos difíceis, sou grato a todos que estiveram torcendo pelo meu sucesso, sem vocês não teria alcançado essa conquista. Agradeço de coração, obrigado!

RESUMO

O Emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizada nas Operações de Amplo Espectro.

AUTOR: Richard Vitoria Dartora

ORIENTADOR: Vinicius Manoel Arruda do Nascimento

Este trabalho tem como finalidade apresentar uma análise do emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizado nas operações de Amplo Espectro. O estudo foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas acerca do assunto em fontes como: manuais, artigos e documentos militares. Baseado nessas fontes pode-se estudar as Operações de Amplo Espectro, conceituando o cenário de combate encontrado nos dias atuais. Após, foram verificadas as características, a constituição, os meios do Pelotão de Cavalaria Mecanizado. Por fim, o seu emprego em situações de guerra e de não guerra, realizando operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências. Além disso, aborda-se sobre algumas inovações aplicadas nessa fração, que veio trazer modernos equipamentos, como o guarani e a câmera de imagem termal. Por fim, pode-se ver que a doutrina e o pessoal bem adestrado do Pelotão de Cavalaria Mecanizado está apto a operar nas Operações de Amplo Espectro, mesmo as frações que ainda não estão equipadas com os materiais mais modernos.

Palavras-chave: Pelotão de Cavalaria Mecanizada. Operações. Amplo Espectro.

RESUMEN

El empleo de la Sección de Caballería Mecanizado en las operaciones de Amplio Espectro

AUTOR: Richard Vitoria Dartora

ORIENTADOR: Vinicius Manoel Arruda do Nascimento

Este trabajo tiene como finalidad presentar un análisis del empleo de la Sección de Caballería Mecanizado en las operaciones de Amplio Espectro. El estudio fue realizado a partir de investigaciones bibliográficas sobre el tema en fuentes como: manuales, artículos y documentos militares. Basado en estas fuentes se pueden estudiar las Operaciones de Amplio Espectro, conceptuando el escenario de combate encontrado en los días actuales. Después, se verificaron las características, la constitución, los medios del Pelotón de Caballería Mecanizado. Por último, su empleo en situaciones de guerra y de no guerra, realizando operaciones ofensivas, defensivas y de cooperación y coordinación con agencias. Además, se aborda sobre algunas innovaciones aplicadas en esa fracción, que viene a traer modernos equipamientos, como el guaraní y cámara de imagen térmica. Por último, se puede ver que la doctrina y el personal bien adiestrado del Pelotón de Caballería Mecanizado es apto para operar en las Operaciones de Amplio Espectro, incluso las fracciones que aún no están equipadas con los materiales más modernos.

Palabras-clave: Sección de Caballería Mecanizado. Operaciones. Amplio Espectro.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – CONCEITO OPERATIVO DO EXÉRCITO.....	14
FIGURA 2 – O ESPECTRO DOS CONFLITOS.....	16
FIGURA 3 – ANÁLISE DO AMBIENTE OPERACIONAL CONTEMPORÂNEO.....	17
FIGURA 4 – ORGANOGRAMA DO PEL C MEC.....	26
FIGURA 5 – MATERIAIS ESPECIAIS PARA AS AÇÕES DE GLO EM ÁREAS URBANAS.....	35
FIGURA 6 – ORGANOGRAMA DO PEL C MEC NO PBCE/PBCVU.....	37
FIGURA 7 – ATIVIDADE EM UM PBCVU.....	38
FIGURA 8 – PBCE/PBCVU UTILIZANDO AS VIATURAS BLINDADAS.....	39
FIGURA 9 – ORGANIZAÇÃO DE UMA OCD.....	40
FIGURA 10 – O PEL C MEC ABRINDO BARRICADA COMPOSTA POR UM VEÍCULO.....	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	11
2.1	Revisão da literatura e antecedentes do problema.....	11
2.2	Referencial metodológico e procedimentos.....	12
3	AS OPERAÇÕES NO AMPLO ESPECTRO.....	14
3.1	Conceito.....	14
3.2	Operações ofensivas.....	18
3.3	Operações defensivas.....	19
3.4	Operações de cooperação e coordenação com agências.....	20
3.4.1	Garantia dos Poderes Constitucionais.....	20
3.4.2	Garantia da Lei e da Ordem.....	21
3.4.3	Atribuições subsidiárias.....	21
3.4.4	Prevenção e combate ao terrorismo.....	21
3.4.5	Sob a égide de organismos internacionais.....	22
3.4.5.1	Operações de paz.....	22
4	O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO.....	24
4.1	Possibilidades e limitações.....	24
4.2	Estrutura do pelotão de cavalaria mecanizado.....	25
4.3	A Cavalaria Mecanizada nas Operações ofensivas.....	28
4.4	A Cavalaria Mecanizada nas Operações defensivas.....	28
4.5	Operações de cooperação e coordenação com agências.....	29
5	O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE AMPLO ESPECTRO.....	30
5.1	As inovações para o combate moderno.....	31
5.2	Operações em áreas urbanas.....	34
5.2.1	Posto de Bloqueio e Controle de Estrada (PBCE), em Vias Urbanas (PBCVU), área rural e rodovias.....	36
5.2.2	Operações de Controle de Distúrbios (OCD).....	39
5.2.3	Patrulhamento mecanizado.....	42
6	CONCLUSÃO.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

ANEXO A – ORGANIZAÇÃO DO PEL C MEC, COM COMPOSIÇÃO E MATERIAL DE DOTAÇÃO.....	48
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema Operações de Ampla Espectro, deve ser de conhecimento de todos militares, pois ele aborda os novos conceitos de conflitos encontrados nos cenários de emprego da Força Terrestre. Por esta ter o objetivo de defender a Pátria, é relevante entender e conhecer as ameaças que surgem, assim como, a melhor forma de as combater.

Este estudo é relevante para os militares de Cavalaria, uma vez que as características dessa tropa a faz apta a ser empregada em diversos ambientes operacionais, compondo o poder militar. Suas unidades são eficazes em atividades inerentes às operações terrestres.

A corrente pesquisa busca tratar da questão: quais são as possibilidades do emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizada diante das características das Operações no Ampla Espectro?

Para desenvolver os estudos, o foco da pesquisa está nos assuntos referentes ao emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizada (Pel C Mec), com a análise da missão, das características, das possibilidades, das limitações e das operações realizadas por essa tropa e no conceito das Operações no Ampla Espectro, a forma de combater os conflitos dos tempos modernos e nas ameaças encontradas.

A partir do estudo desses objetivos, pode ser comprovado a efetividade de serventia, sendo desenvolvidas questões através do auxílio das análises de situações reais de atuação dessa tropa nesse contexto, e estudos já realizados por militares mais experientes. Por fim, concluir qual a importância que essas Unidades representam para estarem cumprindo os desafios enfrentados em defesa da Nação Brasileira.

Diante disso, as deduções que serão levantadas tem por finalidade entender quais são as ameaças que são encontradas pelas tropas do Exército Brasileiro quando empregadas na defesa da Pátria, nos conflitos existentes na sociedade atual. Trata-se de um assunto de fundamental relevância que deve ser de conhecimento para todos militares que integram as Forças Armadas, tendo em vista que é razão pela qual existem. Além disso, justifica-se para compreender o emprego de uma arma-base, a Cavalaria, estudando especificamente doutrinas do Pel C Mec.

Por fim, quando concluído será possível verificar e entender as possibilidades de operar e possíveis melhorias para otimizar sua utilização nesse teatro de operações.

O estudo foi desenvolvido com a utilização de pesquisa bibliográfica, com análise dos conceitos dispostos em manuais militares como: “Doutrina Militar Terrestre”, e “A Cavalaria nas Operações”. Foi também baseado em artigos publicados em revistas por autores militares e civis, como o General Valério Stumpf Trindade, e o General Mario Lucio Alves de Araujo.

Este trabalho está dividido em 3 capítulos:

O primeiro capítulo remete ao estudo das Operações de Amplo Espectro, conceituando o cenário de combate encontrado nos dias atuais, sendo analisado a forma como as Forças Terrestre executa suas ações nesse teatro de operações, utilizando como base de informações alguns manuais de Operações.

O segundo capítulo faz uma abordagem do emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizada, mostrando as possibilidades, limitações e a organização da fração em pauta. Foi feita, também, uma sumária abordagem a respeito das operações que essa tropa está apta a ser empregada. Foi fundamentado em Cadernos de Instruções e Manuais de Campanha utilizados pelo EB.

Por fim, no terceiro capítulo são feitas considerações a respeito dos dois temas analisados, e a compilação dos estudos. Foram apresentadas algumas inovações já aplicadas em Pelotões de Cavalaria Mecanizado, bem como doutrinas para emprego dessa fração em operações que podem ser encaradas frente ao cenário de operações atuais, como operações em ambientes urbanos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

O tema de pesquisa insere-se na área de estudo de Doutrina e Operações Militares, segundo Anexo “A” às Diretrizes Gerais para a Governança da Pesquisa Acadêmica e da Doutrina na AMAN.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

A fim de identificar o que de mais relevante e atualizado tem sido produzido sobre o tema Técnicas Táticas e Procedimentos do Pelotão de Cavalaria Mecanizada, foi pesquisado em Manuais de Campanha, dentre eles, A Cavalaria nas Operações (2018), que aborda aspectos da doutrina de emprego da Cavalaria, o referido manual afirma que esta arma possui características para adaptar-se às mudanças de situação tática do ambiente operacional.

O Manual de Campanha “Operações”, afirma que:

Operação militar é o conjunto de ações realizadas com forças e meios militares, coordenadas em tempo, espaço e finalidade, de acordo com o estabelecido em uma diretriz, plano ou ordem para o cumprimento de uma atividade, tarefa, missão ou atribuição. É realizada no amplo espectro dos conflitos, desde a paz até o conflito armado/guerra, passando pelas situações de crise, sob a responsabilidade direta de autoridade militar competente. (2017, BRASIL, p. 2-1)

Para o General Stumpf (2013), tratando do assunto das tropas de Cavalaria Mecanizada (C Mec) no contexto desses conflitos, afirma que essas são capazes de estarem atuando no Amplo Espectro das Operações, demonstrado em suas considerações finais:

Considerou-se que as características da Bda C Mec, particularmente sua mobilidade tática e estratégica, potência de fogo, proteção blindada, flexibilidade e comunicações amplas e flexíveis —, sua organização e meios lhe conferem a adaptabilidade e flexibilidade indispensáveis para atuar no Amplo Espectro. (TRINDADE, 2013, p. 60).

Desse modo, considerando os fundamentos existentes a respeito do assunto, baseando-se nos Manuais de Campanha, nos artigos publicados e nos livros com assuntos que abordam os assuntos a serem estudados, podemos amparar nossa

pesquisa em fontes confiáveis.

Esses dados iniciais apresentaram-nos a possibilidade de empregar o Pel C Mec nas Operações de Amplo Espectro. Contudo, algumas adaptações e adestramentos específicos podem ser realizadas para o cumprimento da missão.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos

Com objetivo de pôr à prova o previsto em Manual, comparando-se o que ele prescreve com situações de conflito recente elaboramos a seguinte pergunta a ser estudada: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado está apto a ser empregado nas Operações de Amplo Espectro?

Partindo da hipótese de que, conforme afirma o Manual de Campanha “A Cavalaria nas Operações” (2018), os elementos dessa arma são empregados em qualquer situação, fazendo parte do poder militar, realizando qualquer um dos tipos de Operações.

Pode-se considerar que as Unidades de Cavalaria Mecanizada são funcionais para o combate moderno, mesmo sido criada no período de guerras convencionais. Contudo, algumas adaptações devem ser realizadas para se adequar as ameaças encontradas.

Os objetivos foram: inicialmente, realizar um estudo a respeito do conflito atual, averiguando as principais características das ameaças enfrentadas hodiernamente, e também sendo observado como está norteada a Doutrina Militar Terrestre para o emprego da Força Terrestre. Seguindo nos estudos, foi explorado Manuais que tratam a respeito do emprego, técnicas, táticas e procedimentos do Pelotão de Cavalaria Mecanizada, levantando informações como suas possibilidades, estruturas, limitações. Por fim, compila-se os resultados das pesquisas, avaliando o emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizado nas Operações de Amplo Espectro.

Para a execução do trabalho serão realizadas pesquisas bibliográficas nos diversos tipos de fontes disponíveis como: artigos publicados, manuais do Exército e livros com assuntos que abordam os assuntos a serem estudados, com o objetivo de coletar dados e dar o embasamento teórico necessário para obter uma conclusão.

Quanto às principais fontes encontradas, podemos dizer que se tratam de

Manuais de Campanha utilizados pelo Exército Brasileiro, como: EB70-MC-10.222/A CAVALARIA NAS OPERAÇÕES e EB70-MC-10.223/OPERAÇÕES, de 2018 e 2017, respectivamente. São de grande confiabilidade e apresentam a doutrina básica para emprego dessa arma. Destacam-se pela qualidade com a qual abordam os assuntos, além de estarem sendo constantemente atualizados, complementando os preceitos das Operações da Força Terrestre do EB.

Amparado nessas bases teóricas, também foi coletado dados mediante explorações de artigos publicados em revistas e sites pelo Exército Brasileiro, como, por exemplo, Doutrina Militar Terrestre em Revista e DefesaNet.

O método a ser utilizado para a realização do TCC será através da pesquisa bibliográfica.

Após a coleta de todas informações bases que darão subsídio à realização do trabalho, uma análise será feita dos resultados colhidos, comparando-os, a fim de se chegar a uma conclusão do emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizada nas Operações de Amplo Espectro, assim como levantamento das possibilidades de melhoria ou adaptações que podem ser feitas.

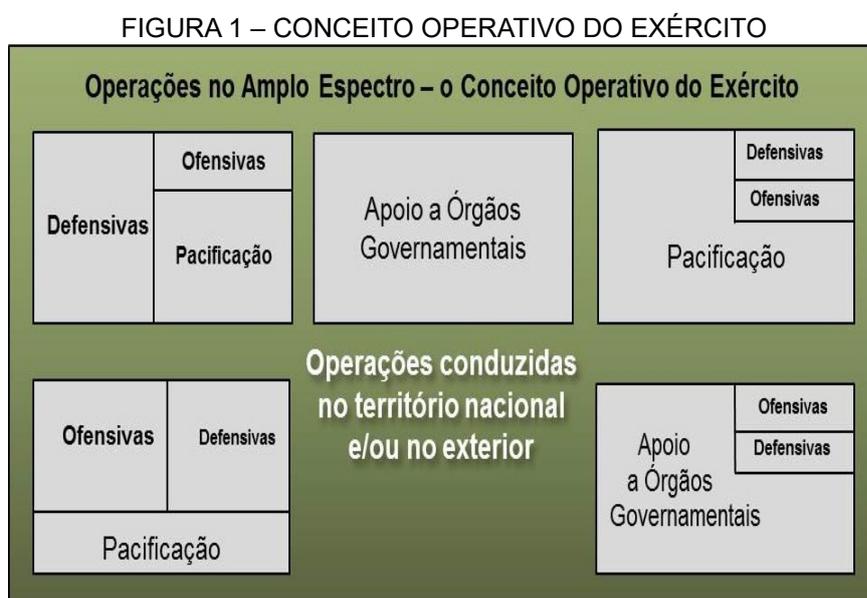
3. AS OPERAÇÕES NO AMPLO ESPECTRO

Os confrontos atuais são distintos dos que ocorreram no passado, novos atores estão em ação, outras ameaças são combatidas. Isso deu origem a novos conceitos de combate, com dimensões e naturezas diferentes do que eram abordados.

Este capítulo aborda sobre o conceito das Operações no Amplo Espectro, sendo analisado a forma como as Forças Terrestre atuam nesse teatro de operações. Para isso, foram utilizados como base de informações, principalmente, os manuais de Operações (EB-20-MF-10.103 e EB70-MC-10.223).

3.1 Conceito

Segundo o que prescreve o Manual de Campanha OPERAÇÕES (2017, p. 2-16), a definição do conceito dessas operações é bastante amplo, mas para o conceito operativo do Exército caracteriza-se pelas atividades da Força Terrestre (F Ter) em um cenário que consista na combinação, de maneira simultânea ou sucessiva, de operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências, tanto em situação de guerra e de não guerra, situado em território nacional ou não. A Figura 1 a baixo resume essas palavras.



FONTE: EB-20-MC – 10.103, (BRASIL, 2014, p. 3-3).

As operações no amplo espectro compreendem todos os conflitos modernos, que podem ser combatidos combinando os diversos tipos de operações do Exército. Caracterizam-se por exigir das tropas o máximo de flexibilidade, adaptabilidade para atuar em um cenário incerto, contra novas ameaças a segurança.

Uma abordagem interessante que permite o bom entendimento a respeito dessas Operações no Amplo Espectro foi feito em “Doutrina Militar Terrestre em Revista”, Gen Div Mario Lucio Alves de Araujo (2013), quando o autor afirma o seguinte:

O que se busca, nesse novo ambiente, são duas ideias-forças que visam a ampliar a possibilidade de:

1º) condução de operações ofensivas, defensivas, de pacificação e apoio a órgãos governamentais ou autoridades civis, no mesmo espaço físico, de forma simultânea ou sucessiva;

2º) os escalões menores que Força Terrestre Componente combinarem atitudes, isto é, capacitar os Grandes Comandos Operacionais (G Cmdo Op) e as Grandes Unidades (GU) da Força Terrestre ao emprego de seus elementos de manobra na condução operações ofensivas, defensivas, simultaneamente, às de Pacificação, de GLO, no ambiente interno, de ajuda humanitária, etc. (ARAUJO, 2013, p. 23).

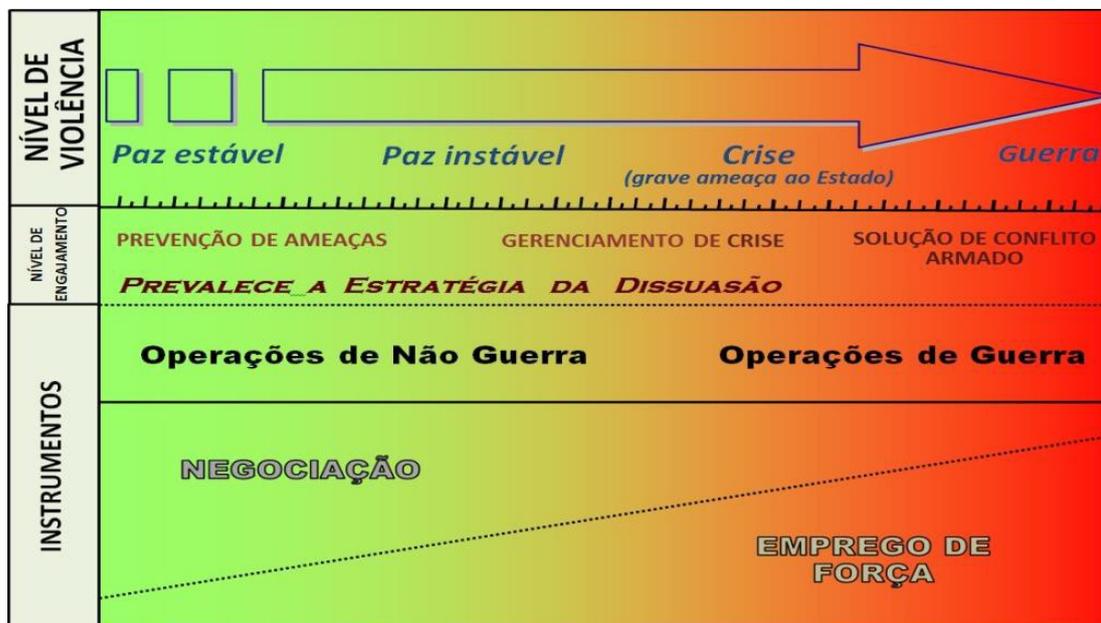
O Gen Araujo, em sua afirmação, sustenta a ideia de que o cenário em que se inserem essas Operações exigem que as tropas operando estejam capazes de serem empregadas em um cenário complexo, necessitando, então, de flexibilidade em suas ações. Ainda assegura que é essencial a capacidade de se adaptar a conduzir as atividades conforme a conjuntura dos fatos exijam. A imagem na próxima página (Figura 2) visa melhor compreender o amplo espectro dos conflitos. A seguir será explicado com mais detalhes a figura.

Então, a paz estável seria o estado de normalidade do ambiente em análise, e a guerra é o cenário cuja manifestação de violência é assistida. Como pode ser visto acima, os conflitos têm sua amplitude variando desde a paz estável até a situação de guerra (conflito armado), isto é, eles podem ocorrer em qualquer momento, mesmo quando os militares estiverem em um momento de Prevenção de Ameaças.

Visando a possibilidade de atender os diversos cenários possíveis, a composição e forma de atuação das tropas empregadas, devem ser organizadas de maneiras que sejam capacitadas a atuarem com flexibilidade, sendo de ágil e fácil adaptação a mutação do teatro de operações (combate modular), buscando a eficiência em combate. Além de combinar iniciativa em suas ações, para criar

oportunidades, almejando os resultados decisivos.

FIGURA 2 – O ESPECTRO DOS CONFLITOS



FONTE: EB20-MF-10.102,(BRASIL, 2014, p. 4-2).

Frente as influências das dimensões humana e informacional, além da dimensão física, as tropas empregadas nas operações ofensivas, defensivas, de pacificação e apoio a órgãos governamentais, devem estar prontas, segundo o manual de campanha “EB20-MF-10.103” (2014, p. 3-4), a empregar técnicas ao combate de Operações de alta intensidade, combinadas com proteção da população, atividades de ajuda humanitária, de evacuação de contingentes populacionais, tudo em um ambiente interagências. De uma forma geral, isso caracteriza a não linearidade das operações, e a integração entre os vetores militares e civis, conceitos chaves que definem esse cenário.

As Operações no Amplo Espectro exigem frações com flexibilidade suficiente para rapidamente executarem missões bem distintas; com adaptabilidade, para uma rápida evolução frente às mudanças nas condicionantes em qualquer faixa do espectro do conflito; com modularidade condizente para adotar estruturas de combate "sob medida" para cada situação de emprego; com elasticidade, que permita variar o poder de combate pelo acréscimo ou supressão de estruturas, com oportunidade; e com sustentabilidade, conferida pelo Apoio Logístico. (MESQUITA; UBAL, 2015)

O texto acima, retirado de um artigo publicado no site “DefesaNet”, aborda os

requisitos ideais de organização de uma tropa para satisfazer as exigências do Conceito Operativo do Exército da melhor forma possível.

É importante o ambiente operacional ser avaliado constantemente, para os planejamentos de uma operação estarem sendo atualizados conforme a suposta ameaça. Dessa forma, o planejamento e composição dos meios disponíveis estarão constantemente orientados a possível situação. A figura abaixo faz uma síntese do ambiente operacional. (FIGURA 3)

FIGURA 3 – ANÁLISE DO AMBIENTE OPERACIONAL CONTEMPORÂNEO



FONTE: AUTOR, com informações retiradas do manual EB-20-MC – 10.103

Será feito uma síntese das operações básicas que podem ser encontradas no amplo espectro dos conflitos, para melhor compreensão das possibilidades de conflitos. São as seguintes as operações: operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências.

3.2 Operações ofensivas

São operações terrestres agressivas nas quais predominam o movimento, a manobra e a iniciativa, para cerrar sobre o inimigo, concentrar poder de combate superior, [...], e aplicá-lo para destruir ou neutralizar suas forças[...].¹

Entende-se, assim, que essas são ações com emprego de grande velocidade, logo, é importante que a tropa tenha mobilidade superior ao inimigo que será enfrentado. Além de ser capaz de realizar uma manobra que surpreenda o inimigo, de forma que ele não seja coagido, desarticulando a sua força, e sejam exploradas as suas fraquezas.

Para realizar tais ações, conforme pode ser observado no Manual de Operações (2017, p. 3-2), é necessário que a força do atacante seja superior em seu ataque principal, possibilitando a conquista do inimigo quando e onde for desejado. A melhor maneira de se conseguir a iniciativa sobre o inimigo é agir sobre o flanco ou retaguarda dele. Buscar atuar tanto na força em contato, assim como em profundidade da força adversária.

Os combates mais modernos têm se localizado em áreas urbanas, com isso o inimigo aproveita-se das edificações e da população local, dentre outros fatores, dificultando o melhor proveito dos meios que são dispostos às Forças Terrestres. Tem como consequência, por exemplo, a restrição ao uso da força, para evitar algum dano colateral (perda acidental de vida de civil, prejuízo a civis ou dano a propriedade civil não objeto de um alvo autorizado), que possa gerar insatisfação da população inocente que não tem relação com a ameaça.

Algumas das finalidades das Operações Ofensivas (Op Of), com base o manual de “Operações” (2017) são: destruir ou desorganizar as forças inimigas, a coleta de informações do inimigo e coleta de dados da área de atuação, adquirir iniciativa para se beneficiar das oportunidades, restringir a liberdade do adversário e privar o mesmo de ter seus recursos essenciais, interrompendo suas operações.

Alguns fundamentos são seguidos para que os objetivos de uma operação ofensiva seja alcançado:

- a) manutenção do contato;
- b) esclarecimento da situação;

¹ BRASIL, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223**: Operações. Brasília, EGGCF, 2017. p. 3-1

- c) exploração das vulnerabilidades do inimigo;
- d) controle dos acidentes capitais do terreno;
- e) iniciativa;
- f) neutralização da capacidade de reação do inimigo;
- g) fogo e movimento;
- h) impulsão;
- i) concentração do poder de combate;
- j) aproveitamento do sucesso obtido; e
- k) segurança.(BRASIL, 2017, p. 3-4)

3.3 Operações defensivas

São operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, ou negá-los ao inimigo, [...] infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL, 2017. p. 3-8)

Em outras palavras, como pode ser observado no manual EB70-MC-10.223, estando na defensiva, a principal tarefa é a destruição do poder de combate do oponente para prosseguir nas operações. O cenário deve ser revertido, retomando a iniciativa o mais rápido possível, através de ações dinâmicas e contra-ataques.

É interessante observar que, nessa situação, as forças amigas podem estar em uma situação desfavorável, visando preservar a presença em um espaço. Mesmo assim, a utilização de estratégias adotadas nas ações ofensivas devem ser preservadas, visando a reassunção da liderança no combate. Ainda pode ser reforçada essa ideia, quando é feita uma análise das finalidades desse tipo de operações, cujos tipos são:

- a) ganhar tempo, criando condições mais favoráveis a operações futuras;
- b) impedir o acesso do inimigo a determinada área ou infraestrutura;
- c) destruir forças inimigas ou canalizá-las para uma área onde possam ser neutralizadas;
- d) reduzir a capacidade de combate do inimigo;
- e) economizar meios em benefício de operações ofensivas em outras áreas;
- f) e obrigar uma força inimiga a concentrar-se de forma que seja mais vulnerável às nossas forças.(BRASIL, 2017, p. 3-9)

Os tipos de operações defensivas, segundo os manuais de campanha analisados são: defesa em posição e movimento retrógrado, além de outras ações táticas e técnicas defensivas como, por exemplo: defesa em ponto forte e defesa em perímetro. Sendo as ações realizadas dentro de cada tipo, intercalando entre, estáticas e dinâmicas.

Alguns fundamentos dessas operações são semelhantes ao das ações ofensivas, sendo, além deles, observados outros, como: dispersão, defesa em profundidade e em todas as direções, importante para evitar que seja engajado oportunamente; flexibilidade para agir conforme ameaça imposta; máximo emprego de ações ofensivas.²

3.4 Operações de cooperação e coordenação com agências

São operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições, definidos genericamente como agências. (BRASIL, 2017, p. 3-14)

Podendo ser dividida em Operações de pacificação e Operações de Apoio a Órgãos Governamentais. A primeira, advém de um Estado de Exceção, oriunda do Estado, para o suporte de necessidades urgentes e específicas. A segunda, é regulado por diretrizes baixadas em ato do Presidente da República, desencadeadas em situações e áreas onde os órgãos governamentais estão deficiente ao desempenho harmônico de sua missão constitucional. Conforme prevê o manual EB70-MF-10.223.(2017)

Contudo, podemos analisar que, essas operações propõem-se a fazer com que as Forças Terrestres disponibilizem seus meios, fornecendo apoio as demais estruturas existentes a prosseguirem na realização dos seus propósitos da melhor forma possível em suas determinadas áreas de atuação. Atuando de forma que as ações estejam propensas ao bem comum.

Essas operações habitualmente ocorrem nas situações de não guerra, sem o combate direto, exceto em circunstâncias especiais. Podem ser classificadas em alguns tipos, previsto no manual de operações EB70-MC-10.223, abordados a baixo:

3.4.1 Garantia dos Poderes Constitucionais

Possibilitam o exercício dos poderes da República em situações de normalidade institucional ou em crise. São parecidas as operações de garantia da lei e da ordem, distinguindo-se pelo fim e nível de ameaça à ordem institucional.³

² BRASIL, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223**: Operações. Brasília, EGGCF, 2017.

³ Idem

3.4.2 Garantia da Lei e da Ordem

As Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) caracterizam-se como operações de “não guerra”, pois, embora empregando o Poder Militar, no âmbito interno, não envolvem o combate propriamente dito, mas podem, em circunstâncias especiais, envolver o uso de força de forma limitada. (BRASIL, 2014, p. 17) Manual MD33-M-10

Operação militar realizada em uma determinada área e por tempo limitado, a fim de preservar a ordem pública e a integridade das pessoas e do patrimônio.

Ocorrem de acordo com ato de autorização do Presidente da República, que estabelecerá as condicionantes do emprego dos órgãos. Tem como um dos objetivos impulsionar e caracterizar a integração dos envolvidos, enquadrando ações preventivas e repressivas.⁴

3.4.3 Atribuições subsidiárias

Compõem-se de atribuições gerais e particulares: as gerais compreendem cooperações com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil, sendo determinadas pelo Presidente da República. As particulares representam a cooperação com os órgãos públicos federais, estaduais, municipais e com empresas privadas, na execução de obras e serviços de engenharia, assim como na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional, na forma de apoio logístico, de inteligência, de comunicações e de instrução.⁵

3.4.4 Prevenção e combate ao terrorismo

A prevenção e o combate às ações, que se caracterizam pelo uso da violência por indivíduos, apoiados ou não por Estados, com intenção de ameaçar o governo ou qualquer indivíduo, motivado por razões políticas, religiosas, ideológicas ou qualquer outro motivo. Devendo ser conduzidas por forças policiais e militares especializadas.

A prevenção (antiterrorismo) são as ações com a principal finalidade de dissuadir possíveis ameaças. O combate (contraterrorismo) são a fim de dissuadir,

4 BRASIL, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223**: Operações. Brasília, EGGCF, 2017.

5 Idem

antecipar, impedir ou limitar seus efeitos e responder às ações terroristas.⁶

3.4.5 Sob a égide de organismos internacionais

Algumas das missões que são encaixadas nesse tipo de operação são aquelas realizadas em países cujo Brasil é signatário através de alianças, e dentre elas pode ser citado as seguintes:⁷

3.4.5.1 Operações de paz

Como define o manual de Operações: “O E.B. pode participar de operações de paz, em conformidade com o prescrito na Carta das Nações Unidas, respeitados os princípios da não intervenção e da autodeterminação dos povos, possuindo natureza militar, política ou social.”(BRASIL, 2017, p. 3-17)

Diante alguns tipos de operações realizadas no amplo espectro e alguns tipos de emprego das Forças Armadas, pode ser analisado que algumas características são semelhantes em todas essas variedades de situações em que a Força pode estar sendo empregada, dentre essas peculiaridades pode ser citado, por exemplo: que é de suma importância que frente a essa geração de emprego sejam coordenadas as ações entre os órgãos governamentais e/ou não governamentais, para que atuem com máxima eficiência e melhor efetividade frente as ameaças que são apresentadas. Além disso são observadas tarefas atípicas, que, outrora, não eram vistas no combate convencional e não eram dever do Exército estar sendo empregado nesse conflito.

Além disso, nesses tipos de cenário há uma grande interação com a população, sendo um dos fatores de suma importância a ser analisado antes de atuar, tendo em vista que um de nossos deveres é fornecer o bem estar a essas pessoas e sempre conseguir o apoio desses. Observa-se o uso limitado da força, tendo em vista que os meios e armamentos que dispõe o Exército são de tal maneira feitos para a guerra convencional e que o efeito colateral na utilização de toda dotação de seu equipamento seria grande.

Analizando conceitos descritos em manuais mais atualizados sobre o

⁶ BRASIL, Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223**: Operações. Brasília, EGGCF, 2017.

⁷ Idem

emprego da Força Terrestre (F Ter), temos o EB70-D-10.002: Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre, que tem a finalidade, como o próprio nome do Manual já evidencia, orientar o preparo e emprego de nossa F Ter. Segundo esse Manual, “as organizações militares (OM) operativas devem estar em condições de participar de operações em ambiente singular, conjunto ou combinado”. (BRASIL, 2018, p 1-1)

Tendo em vista que as operações passaram a ocorrer, em sua grande parte, em ambientes urbanos ou em seus arredores, crescendo as chances de ocorrer danos colaterais, é necessário destacar a importância do preparo da tropa para atender algumas questões, como a opinião pública. Cabe destacar que, com base o manual de operações de GLO (EB70-MC-10.242), temos algumas organizações (internacionais, governamentais e não governamentais) que sempre estão interferindo nas operações militares.

Com isso, é de suma importância que seja de conhecimento dos militares em geral as bases que fundamentam o emprego de sua tropa, como forma de estar sempre amparado frente as adversidades vindouras, de forma que não haja alguma punição aos militares em operações por desconhecimento das leis vigentes em nosso território.

Com isso, se conclui a tamanha complexidade desse ambiente que se encontram os conflitos atuais, e a responsabilidade que tem o Exército em cumprir a sua missão de: garantir a Soberania Nacional, da Lei e da Ordem, cooperar para o desenvolvimento nacional e o bem estar social. Portanto, é relevante que todas suas Organizações Militares mantenham-se preparadas para o constante emprego, se equipando e adestrando para triunfar frente as ameaças que o espectro dos conflitos atuais venha apresentar, estando, assim, sempre pronto a ser empregado nas Operações de Amplo Espectro.

4 O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO

“O Pelotão de Cavalaria Mecanizado é a unidade básica das forças mecanizadas, constituindo a peça de manobra do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado”. Este pelotão possui grande flexibilidade, tendo em vista a variada gama de viaturas e armamentos de que dispõe. (BRASIL, 2006, p. 1-1)

Antes de iniciar a análise mais minuciosa das Operações de Amplo Espectro e o emprego do Pel C Mec nessas operações, é importante que sejam analisadas as missões básicas realizadas por esses elementos. Através de uma síntese dessas missões, ficará mais fácil de entender e assimilar o emprego dessa fração frente as possíveis adversidades encontradas nos cenários modernos, desde as mais simples, até as mais complexas.

As missões da cavalaria são muito bem tratadas no manual de campanha: A Cavalaria nas Operações, e no Caderno de Instrução: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado. Esses manuais são as fontes de aprofundamento no assunto, pelos quais foi possível retirar o estudo mais detalhado das missões.

Como podemos ver no Manual de Campanha EB70-MC-10.222, a Cavalaria Mecanizada está equipada e organizada de maneiras que realize operações defensivas, ofensivas, de reconhecimento e de segurança. Pode ser empregada em missões que seja necessário mobilidade, relativa potência de fogo, além de atuar em largas frentes e em grandes profundidades. (2018, p. 2-6)

No entanto, é interessante salientar que diante dos seus meios disponíveis e táticas, assim como qualquer tropa, apresenta possibilidades e limitações frente ao seu emprego nos diversos cenários. Esse conhecimento é de suma importância para o melhor aproveitamento e a permanência em combate. Importante, também é o conhecimento de sua estrutura e dotação.

4.1 Possibilidades e limitações

O Pel C Mec tem as mesmas possibilidades apresentadas ao Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec), tendo em vista ser a peça de manobra dessa subunidade. Dentre as principais possibilidades apresentadas, pode-se elencar as seguintes:

- (1) participar de operações de reconhecimento;
- (2) participar de missões de segurança;
- (3) realizar operações de contra-reconhecimento;
- (4) realizar operações ofensivas e defensivas, particularmente durante a execução de ações de Rec e Seg, nos Movimentos Retrógrados e na aplicação do princípio de economia de meios;
- (5) realizar ligações de combate;
- (6) ser empregado na segurança da área de retaguarda - SEGAR;
- (7) realizar operações de junção;
- (8) executar ações contra forças irregulares.
- (9) cumprir missões num quadro de garantia da lei e da ordem, mesmo atuando de forma descentralizada, em reforço aos Batalhões de Infantaria; e
- (10) Operações tipo Patrulha. (BRASIL, 2006, p. 1-2)

Ainda assim, tendo por base o Manual de Campanha EB-70-MC-10.222, existem, também, algumas limitações quanto ao emprego dessa tropa. Considerando o combate moderno, as principais, relacionadas aos seus meios de dotação, são: a limitação do seu poder de fogo em áreas edificadas; a restrição de mobilidade frente aos obstáculos artificiais; a dificuldade de manter o sigilo nas operações, em virtude do ruído nos deslocamentos e a necessidade de apoio logístico, particularmente do suprimento classe III (combustível) e V (munição). (BRASIL, 2018, p. 2-8)

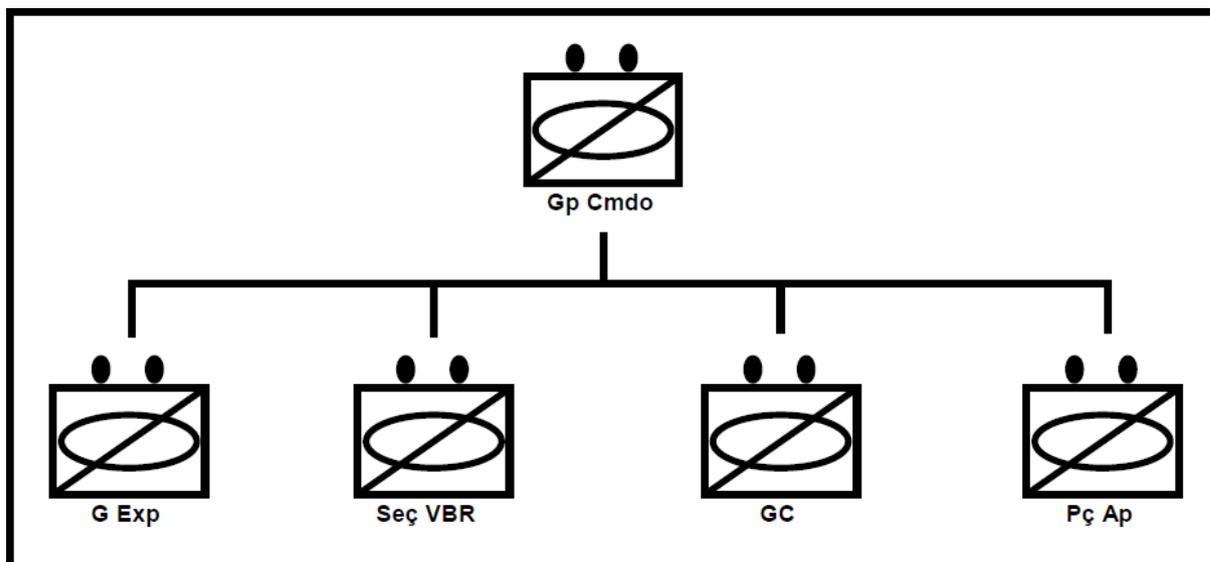
Dessa forma, analisa-se que sua estrutura organizacional e seus meios orgânicos são os determinantes quanto as aptidões e restrições. No entanto, sendo conhecedor dos pontos acima elencados, observa-se as diversas alternativas de aproveitamento de tal tropa, fazendo-a capacitada a atuar nos cenários em que o Exército está presente atualmente.

Podemos verificar que possuem capacidades de estarem realizando ações que necessitam grande mobilidade e com grande capacidade ofensiva, destacando-se dos demais Pel do EB por sua versatilidade e agilidade. A seguir será abordado sobre a estrutura dessa tropa.

4.2 Estrutura do pelotão de cavalaria mecanizado

Segundo o CI 2-36/, “O Pel C Mec é constituído por cinco grupos: Gp de Exploradores, Gp de Comando, Gp de Combate, Seção VBR e Peça de Apoio.” No âmbito do Esqd C Mec, os Pel C Mec podem ser desmembrados, dando origem a pelotões de constituição provisória. (BRASIL, 2006, p 1-1)

FIGURA 4 – ORGANOGRAMA DO PEL C MEC



FONTE: CI 2-36/1 (BRASIL, 2006, p 1-4)

O “Anexo A” – Organização Do Pel C Mec, com Composição Material De Dotação, contém um quadro com as frações dessa tropa e seus respectivos materiais de dotação, mas de, forma geral, ele é dotado por: 37 militares; 09 viaturas; e 17 armas coletivas (02 Canhão 90, 02 Metralhadoras (Mtr) .50, 07 Metralhadoras MAG, 02 Lança Granada (Lç Gr), 2 Lança rojão AT-4, 02 FAP e 01 Morteiro 81)

Cada grupo tem sua respectiva missão, efetivo, armamento, viatura e material especial. No quadro abaixo será abordado quais são as peculiaridades de cada uma dessas frações que compõem o Pel C Mec. Todas as informações foram retiradas do “caderno de instrução – O Pelotão de Cavalaria Mecanizado”, (2006):

QUADRO 1 – GRUPOS DO PEL C MEC COM SUAS RESPECTIVAS
MISSÕES, COMPOSIÇÃO E MATERIAL DE DOTAÇÃO

	Missão	Composição /Dotação
Grupo de comando (Gp Cmdo)	É o grupo do comandante do pelotão, os soldados devem fornecer o auxílio ao comandante do pelotão para o exercício do comando, transmitindo todas as ordens ao restante do pelotão e manter o contato com o escalão superior;	Composto por 3 homens, de 1 Viatura Blindada Leve (VBL) ou uma Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR), 1 Mtr 7,62mm (Metralhadora de Apoio Geral) e possuem 1 rádio;
Grupo de Exploradores (Gp Exp)	Executar ações de reconhecimento sobre inimigo e terreno a pé ou embarcado, atuar como seção de metralhadoras em base de fogos, realizar o ataque a pé como GC, como mensageiro e elemento de ligação	Efetivo de 12 homens; contendo 4 VBL, 2 Mtr MAG e 2 Lç Gr;
Seção de Viaturas Blindadas sobre Rodas (Seç VBR)	Apto a ser a força de choque do Pel, podendo realizar ações de reconhecimento, de segurança, de defesa e de ataque. É o grupo com mais poder de fogo do Pelotão, além de possuir boa blindagem	Com efetivo de 6 homens, dispostos em 2 VBR, cada uma com 1 rádio, 2 Can 90 mm, 2 Metralhadoras Antiaérea e 2 Mtr Coaxial.
Grupo de Combate (GC)	É a fração de combate a pé, pode formar o combinado Seç VBR-GC (fornecendo segurança as VBR), tanto para ações ofensivas quanto defensivas. Pode ser empregado como G Exp quando este estiver empenhado em outras missões.	Formado por 11 homens, é dotado de 1 Mtr .50, 2 FAP, 2 Lança rojão AT-4, além de 1 Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VBTP), 1 rádio
Peça de Apoio (Pç Ap)	Responsável pelo apoio de fogo indireto do Pel. Pode auxiliar uma progressão e/ou evasão do pelotão em alguma operação	Tem um efetivo de 5 homens, dotado de 1 Mrt 81 mm que 1 Mtr .50, 1 rádio e 1 VBTP

FONTE: AUTOR⁸

Vista a multiplicidade de material que o Pel C Mec dispõe, pode-se afirmar as características que essa tropa possui, como: mobilidade, potência de Fogo, Proteção Blindada, Ação de Choque, Comunicações Amplas e Flexibilidade. Qualidades que influenciarão diretamente no cumprimento de suas missões, atendendo as diversas particularidades que o cenário operacional venha proporcionar.

⁸ Quadro montado com um conjunto de informações retiradas da seguinte referência: BRASIL, Exército Brasileiro, **CI 2-36/1**: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado. COTER 2006.

4.3 A Cavalaria Mecanizada nas Operações ofensivas

Em operações ofensivas, elementos de Cavalaria são empregados à frente das demais forças terrestres como elemento de segurança. Nessa oportunidade, concorrem para a busca de informações sobre o inimigo e a área de operações, contribuindo diretamente para a cobertura da concentração de meios. EB70-MC-10.222 (BRASIL, 2018, p. 2-3)

Como já destacado no capítulo anterior, é sabido que esse tipo de operação caracteriza-se pela agressividade, a iniciativa, movimento e a manobra, objetivando neutralizar o adversário. Nessa espécie de combate, a cavalaria, com base o manual EB70-MC-10.222, utiliza suas tropas almejando expor o inimigo, a fim de alcançar resultados decisivos. No entanto, as operações têm se dado em áreas urbanas, e as peculiaridades dessa área limitam a utilização das tropas mecanizadas, permitindo que o adversário opere em melhores condições. (BRASIL, 2018)

Segundo o que afirma o manual “A Cavalaria nas Operações”, no contexto das operações ofensivas, tem se destacado o combate em áreas edificadas. Devem ser realçadas as características dessas áreas e limitações que esse ambiente impõe, especificamente quanto ao uso das forças mecanizadas.

Contudo, em qualquer um dos tipos de Op Of, os meios que são disponíveis ao Pel C Mec fazem com que este tenha plenas condições de conduzir com sucesso qualquer Operação, desde a marcha para o combate, até a perseguição. Vale ressaltar, conforme o CI 2-36/1, O Pel C Mec normalmente é empregado como fração subordinada ao Esqd C Mec que atua enquadrado em uma força maior que poderá executar todas as formas de manobra ofensivas. Pode, também, reforçar uma força superior de natureza diferente. (BRASIL, 2006)

4.4 A Cavalaria Mecanizada nas Operações defensivas

Baseado no “Caderno de Instrução do Pel C Mec”, algumas das missões impostas, quando estiver atuando na defensiva, são: impedir a posse de uma região pelo inimigo; deter ou desgastar uma força inimiga; estabelecer sua própria segurança. Da mesma forma que na Of, ele pode estar integrado a uma força maior, mas tem plena capacidade de se defender sozinho contra um inimigo. (BRASIL, 2006)

Entretanto, há outras ações táticas e técnicas que tropas de Cavalaria apresentam condições de executar, como: defesa elástica, defesa em ponto forte, defesa circular ou em perímetro.

A defesa circular ou em perímetro, conforme o manual da “Cavalaria nas Operações”, como caracterizada por ser uma defesa para todas as direções, com fim de barrar o acesso inimigo à área defendida. Nesse contexto, dificilmente há apoio de tropa amiga, sendo importante o patrulhamento na região de atuação, atividade que quem melhor desempenha são as frações de C Mec. Além dessa, a mobilidade tática com que dispõe essa tropa, a torna apta a realizar a defesa elástica, defesa em ponto forte assim como as outras operações defensivas. (BRASIL, 2018)

4.5 Operações de cooperação e coordenação com agências

Conforme descreve o manual Cavalaria nas Operações, nesse contexto, normalmente, tal arma atua em situação de não guerra, portanto, a utilização do poder militar é limitado (BRASIL, 2018). Os tipos de operações que podem ser observadas nesse contexto de emprego do EB já foram elencados no capítulo anterior, e o Pel C Mec pode ser colocado para intervir em qualquer uma delas, com suas respectivas adaptações.

No próximo capítulo serão feitas análises mais específicas a respeito do emprego do Pel C Mec nas Op de Amplo espectro.

5 O PELOTÃO DE CAVALARIA MECANIZADO NAS OPERAÇÕES DE AMPLO ESPECTRO

Este último capítulo trata de realizar uma análise ao objetivo principal desse trabalho, ou seja, o emprego do Pelotão de Cavalaria Mecanizado nas operações de amplo espectro. Para isso, foi feito um estudo em artigos publicados por militares em revistas, em específico, revistas de assuntos militares, além dos manuais utilizados como fonte para base dos assuntos previamente descritos nos capítulos 3 e 4 desse trabalho.

Inicialmente, observando as bases que fundamentam o emprego da tropa, como forma de estar sempre amparado em operações em nosso território, o qual constantemente o Pel C Mec têm sido empregado. Pode-se elencar as seguintes bases constitucionais, com base o manual EB70-D-10.002:

A Lei Complementar (LC) Nr 97, de 9 de junho de 1999; alterada pela LC Nr 117, 02 de setembro de 2004, e pela LC Nr 136, de 25 de agosto de 2010, dispõe sobre a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. (BRASIL, 2018, p. 2-1)

Para atender as demandas dos conflitos modernos, já abordada em capítulo anterior, existem alguns princípios encontrados no manual de Operação de GLO que pode-se atrelar no conceito de emprego do Pel C Mec em uma Operação de Amplo Espectro. Dentre esses princípios destaca-se o emprego criterioso da força, descrito da seguinte forma:

Consiste nas atitudes, avaliações e raciocínio lógico que levam o militar a usar a força com respaldo jurídico e social, dando legitimidade às ações e à atuação dos vetores militares. Neste sentido, as normas de conduta (NC) e as regras de engajamento (RE) são os principais moduladores das ações a serem adotadas na operação. (BRASIL, 2018, p 2-2)

Esses moduladores que tem por finalidade preservar as Forças Armadas nos confrontos com civis, estão evidenciado no manual da GLO, que desenvolve as normas de conduta como sendo:

As Normas de Conduta são prescrições que contêm, entre outros pontos, orientações acerca do comportamento a ser observado pela tropa no trato com a população, pautado, sempre, pela urbanidade e pelo respeito aos direitos e garantias individuais. Sua exata compreensão e correta execução pela tropa constituirão fator positivo para o êxito da operação. As referidas normas serão consideradas quando da elaboração subsequente das Regras de Engajamento (RE).⁹

E quanto as regras de engajamento, afirma:

Regras de Engajamento (RE) deverão ser expedidas em cada nível e para cada operação e tipo de atuação visualizada. Levarão em consideração a necessidade de que as ações a serem realizadas estejam de acordo com as orientações dos escalões superiores e que observem os princípios da proporcionalidade, razoabilidade e legalidade. Deve-se ter em mente, também:

- a) a definição de procedimentos para a tropa, buscando abranger o maior número de situações;
- b) a proteção, aos cidadãos e aos bens patrimoniais incluídos na missão; e
- c) a consolidação dessas regras, em documento próprio, com difusão aos militares envolvidos na operação.¹⁰

Frente a essas análises e os estudos consumados nos capítulos anteriores, realizamos as conclusões quanto a capacidade de empregarmos o Pel C Mec no Amplo Espectro.

5.1 As inovações para o combate moderno

Podem-se observar, no estudo realizado no capítulo anterior que o Pelotão de Cavalaria Mecanizada é uma fração heterogênea, devido a sua organização e seus aos meios disponíveis, tornando-o capaz de atender as demandas dos cenários de conflitos atuais. Recentemente, algumas Unidades de Cavalaria têm recebido equipamentos mais modernos que, no entanto, ainda não estão disponíveis a todas tropas de C Mec, e também não são mencionado nos manuais de emprego da Cavalaria.

Com essa modernização de meios, observamos a excelência no emprego de tal fração no cumprimento das diversas missões do Exército, principalmente, no que mais tem sido exercido, que são as operações em ambientes urbanos.

Entre as incrementações supracitadas, pode-se citar o Sistema Integrado de

⁹ BRASIL, Exército Brasileiro, Ministério da Defesa. MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, 2014. p.20

¹⁰ Idem

Monitoramento de Fronteiras(SISFRON), que conforme periódico publicado no site do Centro de Instrução de Blindados:

O SISFRON é um sistema de sensoriamento e de apoio à decisão que está orientado sob a égide do trinômio sensores, decisores e atuadores. Ressalta-se que os modernos recursos tecnológicos incluídos no SISFRON habilitam o combatente da Força Terrestre a operar em ambiente de alta complexidade tecnológica, atendendo às demandas de consciência situacional instantânea. Seu emprego atende ao conceito de Operações em Amplo Espectro, ou seja, permite o emprego em Defesa Externa, bem como em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. No tocante aos Esqd C Mec, o SISFRON trouxe um incremento nos equipamentos individuais, aprimoramentos nas viaturas e organização do sistema de comunicações. Com isso, o militar passou a ser dotado de rádios portáteis do tipo Harris SPR (*Secure Personal Radio*), câmera TVP (*Tactical Video Processor*) com transmissão de dados e imagens, Monóculo de Visão Noturna AEL Loris, Binóculo Termal AEL CORAL-CR, óculos de proteção, colete balístico, joelheiras, cotoveleiras, detectores de metal, entre outros. (DEOTTI JUNIOR; SANTOS, 2018)

Além disso, algumas frações, como as da 4ª Bda C Mec – Brigada Guaicurus, passaram a ser dotadas de radares fixos, móveis e transportáveis, equipamentos que modernizaram ainda mais estrutura das tropas mecanizadas. Continuando sobre essas inovações, as viaturas blindadas que mobíliam a grande parte dos pelotões de cavalaria, o URUTU e o CASCAVEL fabricados pela Engesa, apresentam restrições para o cumprimento das missões. Para providenciar uma solução, pode-se falar sobre o Programa GUARANI, apresentado no mesmo periódico abordada acima:

O Programa GUARANI representa um esforço da Força Terrestre em modernizar as Brigadas de Cavalaria Mecanizada (Bda C Mec) possibilitando assim, um ganho na capacidade de dissuasão. No escopo do programa está a [...] proposta de criação de uma gama de plataformas de viaturas blindadas para aprimorar as potencialidades da tropa mecanizada, [...], é possível salientar que ao atingir o estado final desejado, as OM Mec estarão dotadas de modernas viaturas blindadas, como Viaturas Blindadas Multitarefa – Light Multirole Vehicle (VBMT – LMV), Viaturas Blindadas de Reconhecimento Média de Rodas (VBR-MR) e as Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal Média de Rodas Guarani (VBTP-MR Guarani). Com esses meios operativos, essas OM, indubitavelmente, terão suas capacidades otimizadas, principalmente quando somadas aos produtos de defesa já incorporados às unidades pelo SISFRON. (DEOTTI JUNIOR; SANTOS, 2018)

Frente a essas atualizações, pode-se dizer que as frações agraciadas com esses equipamentos estão dotadas de materiais que inovaram a estrutura da

Cavalaria Mecanizada, como afirmam Deotti Junior e Santos (2018) em seu artigo, passando a ser provido de novas plataformas blindadas, Centros de Operações, Sistemas de Comando e Controle (C2), Sistemas de Apoio à Decisão, optrônicos, equipamentos individuais e meios tecnológicos.

Todo esse aparato permite que o combatente mecanizado tenha meios que aumentam sua capacidade operacional e faça com que se aproxime muito dos equipamentos utilizados pelos melhores exércitos da atualidade. (DEOTTI JUNIOR; SANTOS, 2018)

Quanto aos pelotões, as viaturas táticas leves que equipam o grupo de comando e as patrulhas do grupo de exploradores receberam alguns módulos, que são dotadas, conforme o texto de Deotti Junior e Santos(2018), de: rádios preparados para transmitir informações, como a localização e as imagens captadas pelas câmeras dos combatentes. Dispõem de computadores portáteis robustecidos (ToughBook) que possibilitam acessar o Sistema de Apoio à Decisão que viabiliza uma consciência situacional em todos os níveis.

Além disso, os grupos de Exploradores são dotados dos binóculos termais CORAL – CR com telemetria laser, posicionamento por GPS e capacidade de capturar imagens, o que permite o monitoramento do campo de batalha nos períodos diurno e noturno. (DEOTTI JUNIOR; SANTOS, 2018)

Dentre outras inovações, que também está em uso nas tropas da 4ª Bda C Mec, encontra-se o Reparo para Metralhadora Automatizado X (REMAX):

O Sistema de Armas Remotamente Controlado REMAX (SARC REMAX) o qual possui diversos recursos e pode ser acoplado nas VBTP. Esse sistema permite que o atirador opere sua metralhadora remotamente através de manetes instalados no interior da viatura, aumentando assim, sua segurança. O equipamento tem como agregados tecnológicos: a estabilização, que permite o tiro em movimento; telemetria laser, a qual estipula a distância do alvo; câmera termal, que possibilita a busca dos alvos através da assinatura térmica e a realização de tiro no período noturno; e incrementos nas capacidades de detecção, identificação e reconhecimento a distâncias que chegam a 8.000m. (OLIVEIRA, 2017)

A inserção do REMAX como dotação do Pel C Mec aumenta as capacidades dessa fração no cumprimento de suas missões, pois, baseado em Oliveira, A torre REMAX no Pelotão de Cavalaria Mecanizado possibilita aumentar a capacidade de observação do terreno, a telemetria e a visão noturna concedem dados mais

detalhados, capazes de apoiar a tomada de decisão e permite a execução de tiros mais precisos. Em virtude da multifuncionalidade do REMAX, seu uso é muito bem aproveitado desde operações ofensivas e defensivas, até operações de Garantia da Lei e da Ordem e Forças de Pacificação

Essa gama de características propiciam ao Pel C Mec as condições necessárias para que cumpra sua finalidade nas mais diversas operações no combate moderno, seja na ofensiva; na defensiva; ou operações de cooperação ou coordenação com agências.

Com a adoção desses meios em suas frações, os pelotões estarão muito atualizados quanto a seus meios, podendo ser empregadas com melhor êxito nas operações de reconhecimento em qualquer período do dia, com as premissas de ver, entender e agir primeiro, atingindo eficácia almejada.

5.2 Operações em áreas urbanas

De acordo com o que já foi abordado, as operações têm se passado em ambientes urbanos, que apresentam um cenário difuso e incerto. Conforme Araújo (2013) aborda em seu artigo “Operações no Amplo Espectro: Novo Paradigma do Espaço de Batalha”¹¹, esse novo ambiente visa a condução de operações ofensivas, defensivas, de pacificação e apoio a órgãos governamentais ou autoridades civis, no mesmo espaço físico, de forma simultânea ou sucessiva”.

Com isso, frente as missões que aparecem para as diversas Organizações Militares, é importante entender o Pel C Mec nas diversas situações encontradas em operações de GLO, pois como afirma o Manual de GLO do Ministério da Defesa:

A diversidade de missões a serem executadas e a variedade de situações que poderão ocorrer exigirão, em cada caso, um cuidadoso estudo das condicionantes para o emprego das FA e para a adoção das medidas e ações adequadas às situações apresentadas.(BRASIL, 2014, p.17)

Independente da missão a ser cumprida pelo pelotão em uma operação de GLO, é ideal que alguns materiais passem a ser de dotação do pelotão para permitir

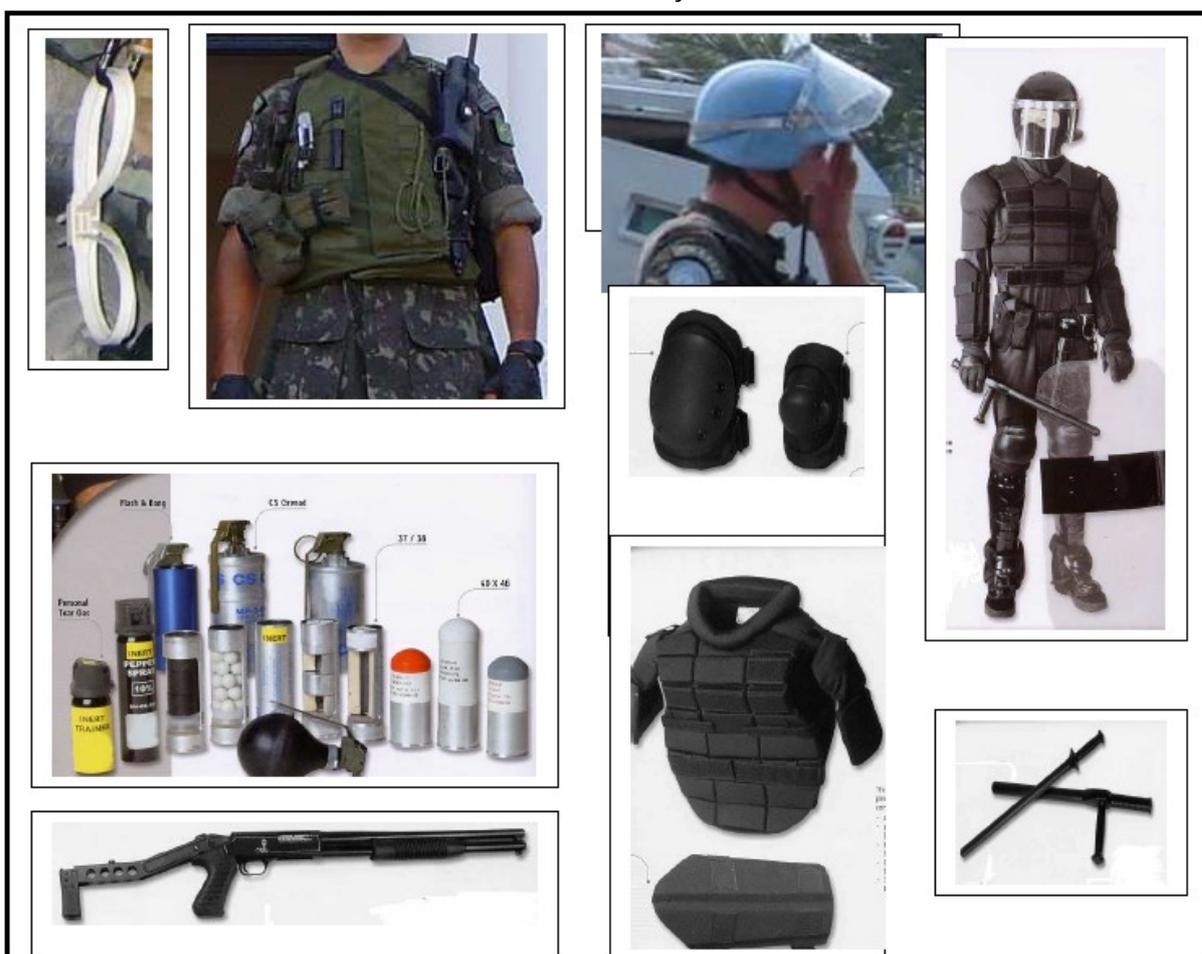
11 ARAUJO, Gen Div Mario Lucio Alves de. Operações no Amplo Espectro: Novo Paradigma do Espaço de Batalha. Brasília. 2013. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, 1ª edição. Pág 23. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/613>>. Acesso em: 17 set. 2018.

o melhor cumprimento da missão. Contudo, os integrantes que usarão esse equipamento, devem receber instruções para se habilitarem quanto ao seu uso. Dentre esses materiais, pode-se elencar, com base o caderno de instrução do Pel C Mec, CI 2-36, os seguintes itens:

Poderá receber equipamento, armamento e munição especiais, para emprego na GLO, principalmente o grupo de exploradores e o grupo de combate, materiais tais como: colete balístico nível III, equipamento de proteção individual, capacete com viseira frontal, ombreira, protetor de mãos, caneleira, joelheira, cotoveleira, escudo de proteção balístico nível III com visor, cassetete, bastão tonfa, cassetete elétrico, máscara contra gases, balaclava, algemas descartáveis, granadas de efeito moral, de luz e som, lacrimogêneas, fuzil lançador de granadas fumígenas, espingarda calibre 12 com projétil de borracha, rádio portátil, spray de pimenta, detector de metais portátil, concertinas de 15 metros e outros (operações em áreas urbanas); (BRASIL, 2006, p. 8 do Anexo A)

Abaixo encontra-se uma figura que mostra esses materiais. (FIGURA 5)

FIGURA 5 – MATERIAIS ESPECIAIS PARA AS AÇÕES DE GLO EM ÁREAS URBANAS



FONTE: (BRASIL, 2006, p. 08, Anexo A) CI 2/36-1

Algumas das atividades que são executadas nesse tipo de operação são missões de posto de bloqueio e controle de estrada (PBCE); identificação de pessoas e controle de movimentos; demonstração de força; patrulhamento de vias; segurança de áreas e instalações (pontos sensíveis); controle de distúrbios e escolta de comboio. Será visto como pode-se organizar as frações de forma que atinja os objetivos de algumas dessas ações.

5.2.1 Posto de Bloqueio e Controle de Estrada (PBCE), em Vias Urbanas (PBCVU), área rural e rodovias

Segundo a caderneta de operações de GLO de 2018, pode-se elencar como sendo as finalidades dessa atividade: operação presença, controlar movimento de veículos, bloquear a passagem de material ilícito, realizar a abordagem de elementos suspeitos e não suspeitos e efetuar a prisão de criminosos.¹²

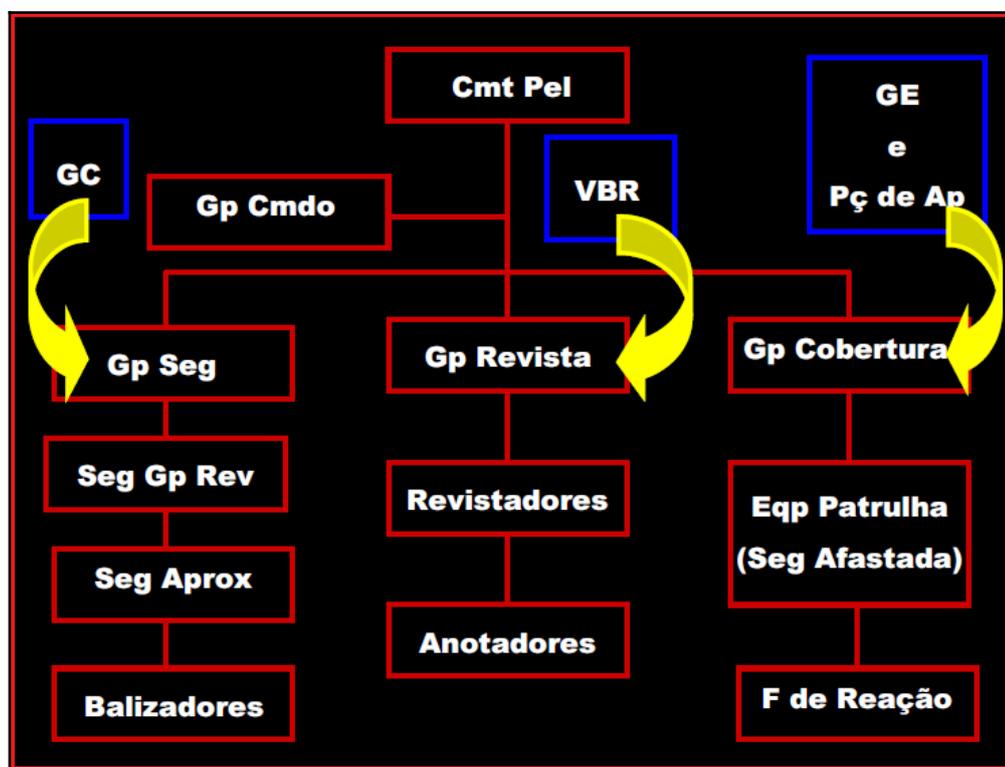
Como forma de planejamento de qualquer tropa para realizar essa missão, deve existir um planejamento, recomendando-se seguir as seguintes atividades, conforme a Caderneta operação de GLO:

- a. Dividir o pelotão em grupos e equipes.
- b. Adequar o armamento de cada grupo a sua função.
- c. Material do Posto de Bloqueio e Controle a ser conduzido.
- d. Material extra (principalmente os sinalizadores).
- e. Apoio feminino.
- f. Coordenação com outros órgãos públicos:
 - 1) PM, Polícia Civil, Órgãos de trânsito, serviço de guincho municipal e outros. (BRASIL, 2018, p. 49)

A organização do Pel C Mec para execução pode variar conforme a situação imposta, seja pelo tempo de missão, número de vias, fluxo de trânsito, e a própria missão. Quanto a essa organização, um PBCE/PBCVU, para seu funcionamento ideal pode estar organizado da seguinte forma, conforme figura abaixo:

¹² BRASIL, Ministério da Defesa. **Caderneta operacional** versão 2018. Centro de instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem. 2018 p.49

FIGURA 6 – ORGANOGRAMA DO PEL C MEC NO PBCE/PBCVU.



FONTE: Caderno de instrução do Pel C Mec (BRASIL, 2006, p. 20 do Anexo A)

Cada grupo que compõe um PBCE/PBCVU tem sua função específica e dentro do pelotão que estamos estudando podemos dividir da seguinte forma, com base o Anexo A do CI 2-36:

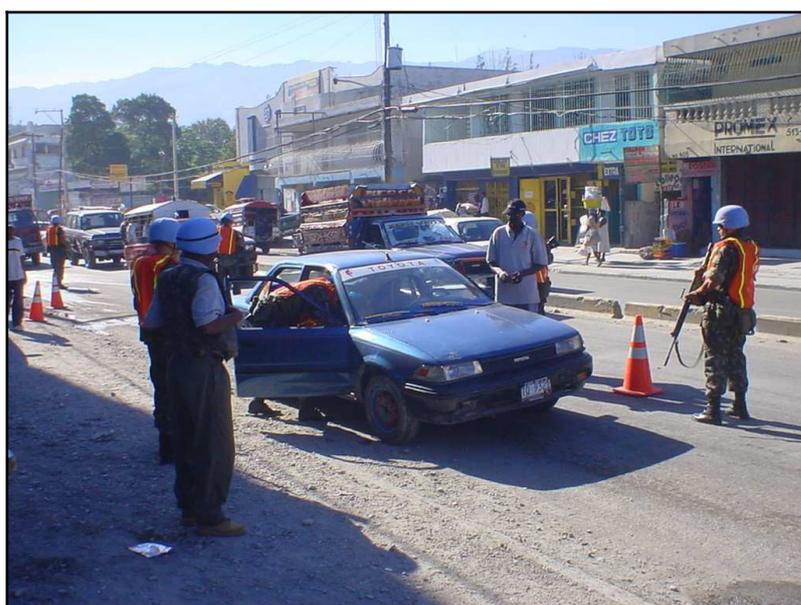
QUADRO 2 – DIVISÃO DOS GRUPOS DE UM PBCE/PBCVU

	Composição	Missão
Grupo de Comando	Cmt Pel, Adjunto e Rádio Operador;	Finalidade de controlar todas as atividades; suprimento de combustível, munição e alimento; por manter as comunicações; e por providenciar os materiais necessários para a operação.
Grupo de Revista	Operado pela Seção VBR	Realizar revistas, identificação, anotações, controlar o tráfego e prender suspeitos. Utilizam armas portáteis. Podem aproveitar de suas viaturas para mobiliar obstáculos, garantindo que os veículos reduzam a velocidade ao se aproximarem do posto.

	Composição	Missão
Grupo de Segurança	Atividade a ser realizada pelo GC	Serão os sentinelas do posto. Algumas de suas atribuições são: segurança aproximada do grupo de revista; fazer o patrulhamento limites mais próximos, reagir as ameaças de acordo com as regras de engajamento; proteger o material apreendido e manter e conduzir presos (pode ser utilizado uma VBTP URUTU como prisão provisória);
Grupo de Cobertura	Pode ser designado para a Pç de apoio e o GE e do Pel C Mec	É a força de reação, este está mais apto para essa missão por dispor de viaturas leves, facilitando mobilidade para alcançar uma área maior em um curto espaço de tempo. Deve estar em condições de reforçar qualquer grupo do PBCE/PBCVU; manter permanente vigilância, reagindo prontamente no caso de tentativa de evitar o bloqueio; montar equipes de patrulha nos limites mais afastados do PBCE/PBCVU

FONTE: AUTOR.¹³

FIGURA 7 – ATIVIDADE EM UM PBCVU

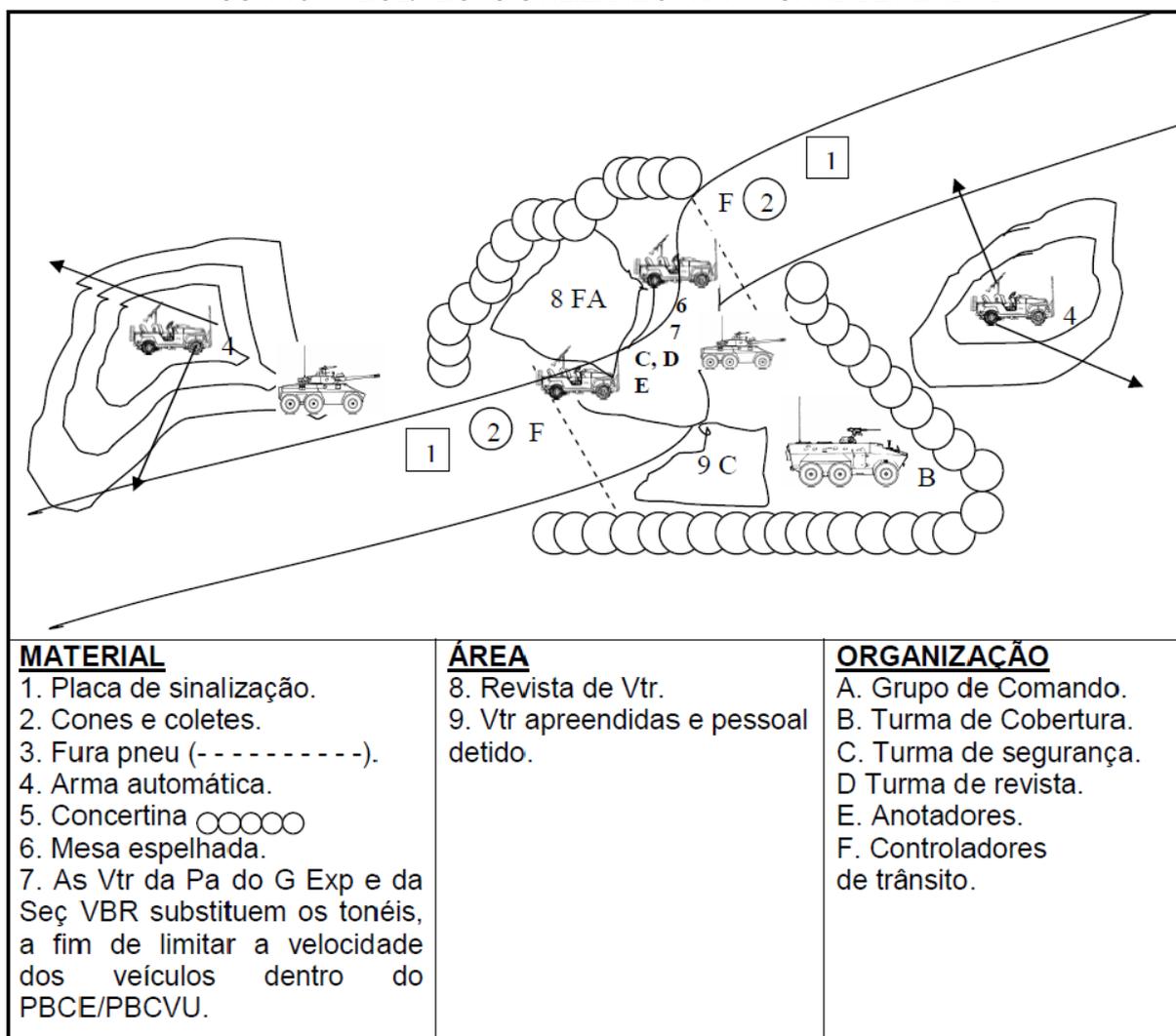


FONTE: CI 2-36 (BRASIL, 2006, p. 21 do Anexo A.)

¹³ Informações consolidadas de dados encontradas no Anexo A do **CI 2-36/1**: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado. COTER 2006.

A seguir tem uma ilustração, retirada do CI 2-36, exemplificando um Posto de Bloqueio sendo ocupado por um Pel C Mec com seus meios orgânicos.

FIGURA 8 – PBCE/PBCVU UTILIZANDO AS VIATURAS BLINDADAS



FONTE: CI 2-36 (BRASIL, 2006, p. 30 do Anexo A)

5.2.2 Operações de Controle de Distúrbios (OCD)

Em conformidade com o que trata a Caderneta operacional de GLO temos que: o resultado pretendido com esse tipo de operação é o controle da população insatisfeita, protegendo sua integridade física e moral, além da proteção à população e ao patrimônio público e privado. (BRASIL, 2018, p. 5-9)

Com isso, algumas missões que são imputadas a uma tropa em OCD são as seguintes, apoiado no que se encontra na caderneta operacional de 2018, do Centro de Instrução de Garantia da Lei e da Ordem:

- Interditar uma área urbana ou rural, prevenindo a ação de grupos de manifestantes;
- evacuar uma área urbana ou rural já ocupada por manifestantes;
- restabelecer a ordem pública em situações de vandalismo; e
- evacuar prédios ou instalações ocupados por manifestantes; e
- restabelecer a ordem no quadro de um conflito entre as forças policiais. e a força adversa;
- garantir a integridade do patrimônio público; e
- desobstruir vias de circulação. (BRASIL, 2018, p. 60)

Nas OCD, as diversas frações empregadas ocupam uma função específica, podendo cada uma delas assumir uma das seguintes forças apresentadas no organograma da figura a seguir (FIGURA 9), baseado em dados do Anexo “A” do manual do Pel C Mec (2006):

FIGURA 9 – ORGANIZAÇÃO DE UMA OCD



FONTE: CI 2-36 (BRASIL, 2006, p. 40 do Anexo A)

O Pel C Mec nas OCD pode ser empregado nas forças apresentadas da seguinte forma, baseado em dados do Anexo “A” do Caderno de instrução do Pel C Mec (2006):

a. Força de choque: o Pel C Mec não é a tropa mais adequada para essa missão, no entanto, as suas viaturas blindadas podem ser utilizadas no apoio a dispersão de turbas, tendo alta eficácia com efeito dissuasório, além de abrir barreiras impostas por manifestantes e proteger com sua blindagem a ação da tropa a pé. Contudo, se empregado como força de choque deve ser equipados de capacete com viseira, cacetete, máscara contra gases, outros equipamentos de proteção individual.

b. Equipe de observação e base de fogos: o Pel está apto a observar e informar através de postos de observação a atividade da Força adversa. Podendo integrar os elementos do apoio de fogo (atiradores de escol), caso os militares se habilitarem através de cursos e estágios destinados a esse fim.

c. Força de cerco: objetiva realizar a ocupação de posições de bloqueio nos acessos ao redor da turba, impedindo que a turba se evada ou que outros elementos adentrem e se juntem a turba.

d. Força de isolamento: montam PBCE/PBCVU e posições de bloqueio mais afastados da área ocupada pela força de cerco, com a finalidade de desviar o tráfego de veículos.

Para força de isolamento e de cerco tendo em vista o grande número de viaturas que tem o Pel C Mec, possibilitando se desdobrar e bloquear um grande número de vias de acesso. Pode ser empregado através da mobilização das: patrulhas do G Exp nas vias de acesso secundárias; as VBR podem bloquear a via de acesso principal, apoiadas por elementos do GC, com a VBTP URUTU; a VBTP da peça de apoio pode também fechar mais uma via de acesso, apoiada ou não por uma esquadra do GC.

e. Força de reação e reserva: forças em segundo escalão, com atuações parecidas. Em situações em que a turba atuar com armas de fogo, o Pel C Mec, pode empregar suas viaturas blindadas, assomando na área do conflito e dispersar a turba.¹⁴

14 Todas informações dos tópicos dessa página foram deduzidas e descritas a partir da leitura de conceitos encontradas no Anexo A do **CI 2-36/1**: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado. COTER 2006.

Conforme nota do CI 2-36:

O emprego das viaturas blindadas em conjunto durante a ação, além de propiciar para as frações proteção, oferece grande vantagem de observação, além de criar forte impacto psicológico sobre a turba. A utilização do princípio da massa visa criar o máximo efeito dissuasório, de modo a cumprir a missão pacífica e rapidamente. (BRASIL, 2006, p. 42 do Anexo A)

Dessa forma, pode-se afirmar que o Pel C Mec pode estar atuando em OCD como apoio a uma tropa adestrada para esse fim. No entanto, seu melhor desempenho pode ser visto em uma operação conjunta, pois suas viaturas blindadas fornecem mobilidades para situações que seja necessário rápido reforço ou para usar seu poder dissuasório como forma de dispersar ou impor vontade sobre a força adversa.

5.2.3 Patrulhamento mecanizado

O principal objetivo do pelotão, conforme CI 2-36 (2018), é o de trazer segurança e estabilidade a população local de uma determinada área, através de patrulhamento ostensivo, principalmente em locais de maior risco a uma tropa a pé ou atuar em reforço a esta, devido a proteção blindada das viaturas; quando a missão tiver grande raio de atuação, sendo facilitado com emprego dos veículos; ou para agir com rapidez frente a uma ocorrência.

Como forma de sustentar a teoria de que é possível aproveitar a tropa mecanizada para esse fim, pode-se verificar a seguinte abordagem no caderno de instrução do Pel C Mec:

Normalmente pneus queimados, latões com material inflamável e até carcaças de veículos são utilizados pelos manifestantes para bloquear o acesso das Vtr do Pel. Entretanto esses materiais não constituem obstáculo para as Vtr Bld do Pel C Mec. Utilizando fateixas presas em cabos de aço para puxar os obstáculos maiores ou mesmo empurrando com os próprios carros os obstáculos, é possível romper os bloqueios. (BRASIL, 2006, p. 45)

A seguir encontra-se uma viatura orgânica do Pel C Mec abrindo barricada:

FIGURA 10 – O PEL C MEC ABRINDO BARRICADA COMPOSTA POR UM VEÍCULO,



FONTE: CI 2-36 (BRASIL, 2006, p. 44 do Anexo A)

Importante salientar, como versado no CI 2-36, que o comandante do Pel C Mec deve:

Ter o conhecimento detalhado e exato das REGRAS DE ENGAJAMENTO que serão utilizadas durante determinada operação/ação. Essas regras deverão ser claras, precisas, concisas e expeditas a todos os integrantes do pelotão. Qualquer dúvida deverá ser esclarecida com o escalão superior. Após isso o Pelotão deverá treinar exaustivamente essas regras de engajamento. (BRASIL, 2006, p. 01 do Anexo A)

Portanto, frente a esses exemplos de atuação do Pelotão de Cavalaria Mecanizado em algumas operações em áreas urbanas, pode-se concluir que essa tropa possui doutrina qualificada para ser empregada no Amplo Espectro dos conflitos, além de materiais e meios, como as viaturas blindadas, que fornecem características que são exigidas nos atuais cenários.

6 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito discutir sobre o emprego de uma fração da Força Terrestre, o Pelotão de Cavalaria Mecanizado, no contexto das Operações de Amplo Espectro.

Inicialmente, procurou-se fazer um estudo a respeito dos cenários incertos e multidimensionais apresentados nos conflitos atuais, com base em manuais de fundamentos da Doutrina Militar, sendo conceituadas as operações no Amplo Espectro.

Após isso, foi feita uma abordagem do emprego de uma das frações mais atuais do Exército Brasileiro, o Pelotão de Cavalaria Mecanizado, analisando suas características, estrutura, possibilidades e limitações. Em geral, verifica-se que a doutrina da Cavalaria Mecanizada é possuidora de características essenciais, como: flexibilidade, mobilidade, adaptabilidade.

Por fim, foi feita uma análise do emprego do pelotão, contextualizando, suas ações nas operações que tem sido mais presente dentro das capacidades exigidas no Amplo Espectro, com enfoque nos ambientes urbanos, fazendo estudo da organização dessa fração em algumas situações, e de como ela pode estar apoiando no combate moderno.

Pode-se tomar conhecimento das inovações que já estão sendo utilizadas por alguns pelotões, como o binômio SISFRON-GUARANI, que trouxe o que há de equipamentos mais modernos para a cavalaria mecanizada. Entre essas inovações estão as viaturas mais modernas, que apresentam tecnologias de última geração, e os binóculos termais com telemetria laser, que permitem o monitoramento do campo de batalha nos períodos diurno e noturno, além da inserção da REMAX nos pelotões. Tais equipamentos têm deixado as frações com o que há de mais moderno para a cavalaria mecanizada, proporcionando um salto na tecnologia, e, por conseguinte um considerável aumento no poder de combate.

Os pelotões, como foi estudado, possuem as qualidades exigidas de uma tropa para atuarem nas circunstâncias que possam surgir. Possuem características como: flexibilidade, adaptabilidade, modularidade e elasticidade. Um exemplo disso ocorre, quando, por exemplo: no âmbito do Esqd C Mec, os Pel C Mec podem dar origem a pelotões provisórios. Com isso ele pode se adaptar a

multidimensionalidade e não linearidade presente no teatro de operações hodierno. Sendo assim, as características exigidas no Amplo Espectro dos conflitos são inerente ao Pel C Mec.

Aos meios de dotação desse fração, podemos dizer que não são todas as Organizações militares que já possuem, no entanto, há quartéis que já estão com o que há de mais moderno no nosso Exército, e, nesses lugares, o Pel C Mec consegue operar com o máximo de êxito nas missões vindouras, seja nas operações ofensivas, nos reconhecimentos, nas defensivas, nas de cooperação e coordenação com agências, nos ambientes urbanos. Entretanto, isso não é um fator preponderante para o emprego do pelotão nos conflitos atuais, Aqueles que não estão equipados com esse material conseguem, também, ser empregados para as diversas missões desse cenário incerto.

Chega-se a importante conclusão que independente da missão a ser realizada, algo que precisa ser estudado são as regras de engajamento em cada operação, com base a necessidade da missão a ser executada, e sobre essa missão fazer o adestramento exaustivo da fração empregada. No entanto, em relação a isso, é uma questão de emprego de qualquer tropa, seja o Pel C Mec ou não, cabe a responsabilidade ao comandante do pelotão sempre ter essas orientações com o escalão superior, dando a devida importância e fazer com que sua tropa esteja ciente de todas elas para que tenha respaldo sobre suas ações, evitando qualquer problema para a tropa empregada.

Portanto a proposta de pesquisa foi alcançada. Diante desses resultados, tem-se que quanto às doutrinas e materiais de dotação que encontra-se nas tropas mecanizadas (se consideradas as unidades atualizadas ou não) elas estão em plenas condições de estarem operando no Amplo Espectro das Operações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gen Div Mario Lucio Alves de. Operações no Amplo Espectro: Novo Paradigma do Espaço de Batalha. Brasília. 2013. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, 1ª edição. Pág 23. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/613>>. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL, Exército Brasileiro, **C 2-1**: Emprego da Cavalaria. Brasília: EGGCF, 1999.

_____, **C-2-20**: Regimento de Cavalaria Mecanizado. Brasília: EGGCF, 2002.

_____, **CI 2-36/1**: O Pelotão de Cavalaria Mecanizado. COTER 2006.

_____, **EB20-MF-10.101**: Fundamentos. Brasília, EGGCF, 2014.

_____, **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre, EGGCF, 2014.

_____, **EB20-MF-10.103**: Operações. Brasília: EGGCF, 2014.

_____, **EB70-MC-10.222**: A Cavalaria nas Operações. COTER 2018.

_____, **EB70-MC-10.223**: Operações. Brasília, EGGCF, 2017.

_____, **EB70-MC-10.242**: Operação de Garantia da Lei e da Ordem. COTER 2018.

_____, **EB70-D-10.002**: Concepção De Preparo E Emprego Da Força Terrestre. COTER 2018.

_____, Ministério da Defesa. **MD33-M-10**: Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, 2014.

_____. **Caderneta operacional** versão 2018. Centro de instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem. 2018.

Centro de Instrução de Operações de Garantia da Lei e da Ordem - **Nota de Aula 2015**. Disponível em: <https://docgo.net/doc-detail.html?utm_source=nota-de-aula-glo-ciglo-pdf&utm_campaign=download>. Acesso em 18 maio 2019.

DEOTTI JUNIOR, Marcelo Eduardo; SANTOS, Carlos Alexandre Geovanini dos. **O impacto dos Programas Estratégicos do Exército nas possibilidades da Cavalaria Mecanizada**. 2018. Disponível em: <<http://www.cibld.eb.mil.br/index.php/periodicos/escotilha-do-comandante/417-o-impacto-dos-programas-estrat%C3%A9gicos-do-ex%C3%A9rcito-nas-possibilidades-da-cavalaria-mecanizada>>. Acesso em: 23 maio 2019.

MESQUITA, Alex Alexandre de; UBAL, Rodrigo Vargas. **O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado Continua Atual?**, 17 maio 2015. Disponível em

<<http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/19140/O-Esquadrao-de-Cavalaria--Mecanizado-Continua--Atual--/>>. Acesso em: 19 maio 2019.

MESQUITA, TC Alexandre. A Brigada da Cavalaria Mecanizada no Contexto da Transformação da Doutrina Militar Terrestre. **DefesaNet**, 8 maio 2014. Disponível em < <http://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/15281/A-Bda-C-Mec-no-Contexto-da-Transformacao-da-Doutrina-Militar-Terrestre/>>. Acesso em: 19 maio 2019.

OLIVEIRA, João Carlos Machado de. A torre REMAX no Pelotão de Cavalaria Mecanizado. **DefesaNet**, Brasília, 03 junho 2017. Disponível em <<http://www.defesanet.com.br>>. Acesso em: 26 maio 2019.

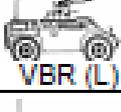
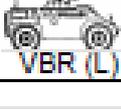
SEÇÃO DE DOCTRINA, CI Bld. Edição Completa. **Ação de Choque**, [S.l.], n. 16, p. 1-80, out. 2018. ISSN 2316-2090. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/AC/article/view/1775>>. Acesso em: 19 maio 2019.

SILVA, Endrigo Buscarons da. **O Emprego da Cavalaria Mecanizada na Brigada de Infantaria Mecanizada na Marcha para o Combate** - Disponível em <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/REB/article/download/1334/1272/>>. Acesso em: 18 de maio 2019.

SILVA, Matheus Filipe de Oliveira Saar. **O Ambiente Interagências nas Operações Militares no Complexo da Maré** – Disponível em <https://www.defesa.gov.br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xiv_cadn/o_ambiente_interagencias_nas_operacoes_militares_no_complexo_mare.pdf> . Acesso em: 18 de maio 2019.

TRINDADE, Valério Stumpf T. Cenários, operações no amplo espectro e brigadas de cavalaria mecanizada. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 50-62, jul. 2013. ISSN 2317-6350. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/article/view/647>>. Acesso em: 17 set. 2018.

ANEXO A – ORGANIZAÇÃO DO PEL C MEC, COM COMPOSIÇÃO E MATERIAL DE DOTAÇÃO

FRAÇÕES	COMPOSIÇÃO	VIATURAS	MATERIAL PRINCIPAL
Gp Cmdo	Cmt Pel Sd Exp/Motr Sd R Op	 VBR (L)	01 Mtr 7,62mm (MAG) Rádio veicular nível SU/Pel
1ª Pa G Exp	3º Sgt Cmt G Exp Sd At Sd Exp/Motr	 VBR (L)	01 Mtr 7,62mm (MAG) Rádio veicular nível Pelotão
	Sd Exp Sd At Sd Exp/Motr	 VBR (L)	01 L Gr Rádio veicular nível Pelotão
2ª Pa G Exp	Cb Aux Sd At Sd Exp/Motr	 VBR (L)	01 Mtr 7,62mm (MAG) Rádio veicular nível Pelotão
	Sd Exp Sd At Sd Exp/Motr	 VBR (L)	01 L Gr Rádio veicular nível Pelotão
Seq VBR	2º Sgt Adj/Cmt Seq Cb At Cb Motr VBR	 VBR (M)	01 Mtr 7,62mm (MAG-Coaxial) 01 Mtr 7,62mm (MAG-AAe) 01 Can 90 mm Rádio veicular nível Pelotão
	3º Sgt Cmt VBR Cb At Cb Motr VBR	 VBR (M)	01 Mtr 7,62mm (MAG-Coaxial) 01 Mtr 7,62mm (MAG-AAe) 01 Can 90 mm Rádio veicular nível Pelotão
GC	3º Sgt Cmt GC Cb Motr VBTP Sd At Mtr .50	 VBTP	01 Mtr .50 02 L Roj AT-4 Rádio veicular nível Pelotão
	Cb Aux (Cmt 1ª Esq) Sd At Sd Fuz (R Op) Sd Fuz (At L Roj)		
	Cb Aux (Cmt 2ª Esq) Sd At Sd Fuz (granadeiro) Sd Fuz (At L Roj)		
Pç Ap	3º Sgt Cmt Pç Sd Motr/Mun Cb At Sd Aux At Sd Mun	 VBTP	01 Mtr .50 01 Mrt Md (81 mm) Rádio veicular nível Pelotão

FONTE: CI 2-36 (BRASIL, 2006, p. 1-5)